

graaal Lx
// entrego
- dinheiro
- crise actual em todo o lado

Sociedade - perf. grupos
{ - micro-análise
{ pluralismo - ao nível do grupo a pessoa ~~for~~ pertence a grupos

SITUAÇÃO DA IGREJA NO PATRIARCADO

{ - aprofundar dos vários pontos
- adequar a sectores ts dos religiosos, há uma sociedade em transição (q forças políticas existem?)

Introdução

- caminho de ortopraxis - afecção na comunidade

- Necessidade de enquadramento na problemática mais ampla que é a crise da Igreja universal;
- Necessidade de ter em conta a situação dualista da Igreja em Portugal e nomeadamente no Patriarcado: coexistência de sectores profundamente tradicionalistas e conservadores com grupos claramente desajustados e à procura de um novo tipo de vida cristã.

→ Situaç de conflito
- levar até ao fim
- situar o probl
- luta (eliminar o outro)

{ - Necessidade de informação;
- dualismo dentro da pessoa;
- nível de equidade
- conhecer o Evangelho
Bispos - "guardadores das palavras"

1. Aspectos de Crise

Verdade → Caminho

1. Crise de identidade

- .Passagem de um cristianismo vivido sobretudo na sua dimensão vertical (transcendental) a um cristianismo à procura de maior incarnação nas realidades terrenas;
- .Passagem de uma fé do tipo dogmático e apologético a uma fé mais bíblica, dinâmica, resposta aos sinais dos tempos;
- .Passagem de uma Igreja de tipo sociológico e sacral a uma Igreja em situação de diáspora, em confronto com uma sociedade tecnológica e secularizada.

2. Crise da comunidade

- .Enfraquecimento das comunidades que, nas últimas décadas, enquadravam a vida cristã: família, paróquias, movimentos de apostolado. Procura de novas formas de vida comunitária - grupos informais, pequenas comunidades - não suficientemente reconhecida e apoiada;
- .Falta de iniciativa, de imaginação e de sentido de Igreja por parte dos fiéis. Excessiva dependência em relação ao clero e conseqüente demissão face a responsabilidades que deveriam ser assumidas por leigos e não por padres;
- .Dificuldades particulares dos padres (estilo de vida, relação com a hierarquia, etc). Tendência a transpor essas dificuldades para o conjunto da comunidade cristã;
- .Provincianismo; concentração da Igreja local sobre si própria, perdendo de vista a comunhão universal. Tendência a absolutizar problemas locais que, num contexto mais amplo, seriam facilmente relativizados.

3. Crise da instituição

- .Excessiva rigidez das estruturas: juridismo e burocratização;



- .Fosso entre a autoridade e o Corpo da Igreja. Tendência a atribuir ao bispo a responsabilidade por todas as fraquezas existentes;
- .Falta de órgãos que permitam uma verdadeira participação dos fiéis no conjunto da vida da Igreja e, particularmente, no seu governo. Tendência a restringir essa participação ao culto;
- .Mentalidade demasiado institucional: só se considera vivo e ortodoxo o que está vinculado ao "sistema" e é oficialmente reconhecido como "eclesial";
- .Medo da novidade e do risco. Clima pouco propício à manifestação de carismas proféticos.

4. Crise da Missão

- .Introversão da comunidade eclesial (preocupação excessiva com problemas internos);
- .Ausência de uma pastoral evangelizadora adaptada à diversidade das condições da vida dos homens de hoje: jovens, operários, rurais, intelectuais, etc.;
- .Passividade dos cristãos face aos grandes problemas do país: políticos, sociais, culturais, etc.;
- .Ausência de estruturas para uma educação permanente na Fé.

Fundação Cuidar o Futuro

5. Crise do Culto

- .Renovação litúrgica nem sempre acompanhada da catequese necessária para que as reformas se façam "por dentro";
- .Sacramentalismo ainda não suficientemente fundamentado numa evangelização adequada e motivadora;
- .Perda das formas tradicionais de oração pessoal, sem se terem encontrado outras formas que as substituam.

II. Caminhos a Explorar

1. Para uma Igreja despojada, pobre, capaz de assumir a insegurança fundamental da sua presença no mundo:

- .Formação dos cristãos no essencial da mensagem cristã: sentido de que o cristianismo passa pela vida e a transforma;
- .Formação bíblica e atenção ao dinamismo do Espírito presente na história;
- .Aceitação da perda de prestígio da Igreja; crescimento na consciência da autonomia das realidades terrenas e da visão da Igreja como "servidora" dos homens.



2. Para uma Igreja com consciência de ser um povo todo ele responsável e participante:

- .Fomento de pequenas comunidades experimentais;
- .Esforço de consciencialização dos fiéis no sentido de que a Igreja é todo o Povo de Deus e não uma super-estrutura em que o poder está reservado a alguns;
- .Maior enquadramento do clero e perda do seu sentido de classe privilegiada, que hoje reveste novas formas;
- .Maior informação, comunicação e participação na Igreja universal.

3. Para uma Igreja profética, mais fiel ao Espírito do que à letra da mensagem cristã:

- .Simplificação do aparelho burocrático a todos os níveis;
- .Maior articulação dos grupos vivos de cristãos com os órgãos responsáveis ao plano institucional: hierarquia, conselhos pastorais, etc.; criação de novos órgãos que permitam um diálogo contínuo entre os vários sectores da vida da Igreja;
- .Atenção aos gérmenes de vida evangélica muitas vezes existentes para além do oficialmente organizado e reconhecido;
- .Criação de um clima propício à criatividade, à livre expressão dos carismas de cada um.

Fundação Cuidar o Futuro

4. Para uma Igreja evangelizadora e missionária:

- .Maior consciência de que a Igreja é "fermento" e "luz" do mundo e não um fim em si própria;
- .Maior atenção aos problemas próprios de cada sector humano, procurando, a partir de dados sociológicos sérios, qual a melhor linguagem para lhes anunciar o Evangelho;
- .Empenhamento arriscado dos cristãos nos sectores da vida social e política que carecem de maior denúncia e anúncio profético (sem referência constante à autoridade da Igreja ...);
- .Criação de estruturas para uma educação permanente da fé dos cristãos de todas as idades e situações de vida.

5. Para uma Igreja orante, capaz do louvor e da celebração:

- .Catequese e experimentação litúrgica em pequenos grupos e em grandes assembleias;
- .Pastoral de sacramentos tendentes a revelar o seu significado cristão mais profundo e a desmitificar o seu significado social;
- .Revigorramento da espiritualidade cristã e procura de expressões de oração individual e comunitária verdadeiras e que tenham em conta os dados psicológicos e sociais recentemente adquiridos.

